



Brizola, Maciel e Passarinho: todos satisfeitos.



Janaúba: carinho para Sarney.



Brossard com os ministros: a imprensa é sádica.

JORNAL DA TARDE

4 MAR 1980

Palmas para Sarney

Em Janaúba, Norte de Minas, o presidente reviveu ontem seus dias de glória: em vez de vaia ganhou aplausos.

O presidente José Sarney reviveu ontem, ao lado do governador mineiro, Newton Cardoso, na cidade de Janaúba, Norte de Minas Gerais, os velhos tempos de popularidade. Foi bastante aplaudido por uma população entre duas e três mil pessoas, ouviu discursos que só continham elogios e algumas reivindicações. Não recebeu nenhuma vaia e terminou deixando os seus sapatos, um pouco gastos, na cidade, para comemorar um museu, como símbolo do primeiro presidente que pisou em Janaúba. Mas não voltou descalço. Ganhou outro sapato, novo, comprado pelo governo de Minas Gerais no comércio local, por Cr\$ 2,8 mil.

Apesar de ter feito um discurso de 20 minutos, parte lido, parte de improviso, o presidente Sarney cuidou de não falar em política. Apenas disse, seguindo o apelo do prefeito da cidade, que politicamente continuaria tendo paciência e determinação. Sarney foi ao Norte de Minas Gerais, em Jaíba e Janaúba, para visitar projetos de irrigação, acompanhado dos ministros da Irrigação, Vicente Fialho, e do chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys.

Em um palanque instalado no

parque de exposições, ornamentado com frutas tropicais, o presidente primeiro ouviu quatro discursos e começou a falar às 12h15. Ele iniciou lendo, mas no meio do discurso entregou parte dos papéis a sua mulher, dona Marly, e de improviso agradeceu o apoio do governador de Minas Gerais ao governo federal, ao seu governo, conforme destacou ao dizer que é um "administrador pragmático". Mas voltou ao tema da irrigação para acrescentar que em meio à tempestade política que vive o governo não deixou de cumprir a sua missão em setores importantes como esse.

Palmas combinadas

Sarney também agradeceu entusiasmado, sob aplausos, a "acolhida generosa e o carinho" que ele e sua mulher recebiam do povo de Janaúba. Faixas ornamentavam a cidade quando o presidente chegou, como as que diziam "Sarney, nós gostamos de você" e "nosso esforço não foi em vão, confiança em você". Na verdade, a cidade havia amanhecido pichada na manhã de terça-feira com palavras contra o presidente. Mas as lideranças políticas entraram em um acordo, as pichações foram

apagadas e ficou combinado que só haveria palmas.

O presidente não fez acusações a setores políticos em seu discurso, nem maiores queixas em Janaúba. E como recompensa à acolhida que recebeu, disse aos moradores de Janaúba que não deveriam se preocupar com os pedidos que lhe foram feitos, porque preocupado ficaria ele se não pudesse atendê-los. Os pedidos foram, por exemplo, uma forma para aliviar a dívida dos agricultores da região, principalmente com o Banco do Estado, e a realização de concurso para a Caixa Econômica Federal.

Também havia pedidos para Newton Cardoso, como um ginásio coberto. Aliás, o governador já deu 10 milhões de "cruzeiros" para o ginásio, como ele mesmo disse, num discurso em tom de comício em que enumerou alguns benefícios que fez ao município.

O presidente, depois de apertar as mãos de alguns populares, seguiu para a fazenda do governador, para um "almoço executivo", conforme Newton Cardoso definiu. Para a imprensa, Sarney disse que nãoalaria de política. E de fato manteve-se calado. Antes de o helicóptero levantar voo, Sar-

ney tirou os sapatos e os entregou ao presidente da Cooperativa do Vale do Gorutuba, Edilson Brandão, que lhe pediu para deixá-los na cidade. "Aqui deixo os sapatos para levar o povo desta terra dentro da minha sensibilidade", declarou o presidente da República.

Os sapatos

Mas ele não viajou descalço, uma vez que lhe foi comprado um par novo, da mesma cor, preto, combinando com seu terno cinza escuro, houve a penos um problema, na loja Vencedor, de Eufázio Rodrigues: não foi encontrado pelo cabo Rodrigues, da Polícia Militar, incumbido da missão, nenhum par 39, número do presidente. O jeito foi comprar um número 40, bico fino, para compensar a diferença. O cabo ainda teve dificuldades para encontrar o outro pé do sapato, que fazia par com o que estava na vitrine.

Os sapatos usados pelo presidente não foram imediatamente para o museu, conforme praxe de uma cidade, para marcar a presença do primeiro chefe da Nação em Janaúba, mas porque ele ainda não existe. Por enquanto, os sapatos de Sarney ficarão no Centro Cultural do município.

"Continuarei a ter paciência e determinação"

Brasileiras e brasileiros de Janaúba. É sempre com uma grande alegria que vejo Minas Gerais, este grande Estado, cenário de tantas glórias, de tantos episódios marcantes de nossa história, que encerra em sua riqueza humana um material que é parte do futuro deste Brasil. Mas vim aqui justamente para presenciar a revolução que estamos realizando no campo, visitando dois projetos que estão contribuindo para modernizar a agricultura mineira.

Vi há pouco o projeto Jaíba. Demonstração eloqüente da capacidade de Minas Gerais de transformar alagados e terras áridas em terras férteis.

Jaíba será o maior projeto de irrigação da América do Sul, devendo irrigar cerca de cem mil hectares, e ali já estão assentadas centenas de famílias produzindo alimentos para o próprio consumo e para a comercialização.

Ainda em meu governo quero ter a satisfação de concluir a infra-estrutura hidráulica básica daquele projeto que permitirá a irrigação de mais de três mil hectares de terra nesta parte, proporcionando a criação de 200 mil empregos.

Para que se tenha uma noção da grandeza da que se faz no Projeto Jaíba, basta dizer que o canal de desvio do rio utiliza 10% da água da São Francisco e as motobombas que lá estão, na estação de tomada de água, essa estação é maior do que o abastecimento de água da cidade de São Paulo, que tem mais de 12 milhões de habitantes.

O canal de adução já está dos seus 16 quilômetros com 14 quilômetros concluídos.

Jaíba, com o projeto Gorutuba, com os outros projetos realizados nesta região, pode justificar e confirmar a afirmativa do presidente Edilson Brandão quando disse que aqui será a futura Califórnia do Brasil.

Um projeto de 100 mil hectares agrícolas, representa, no seu desdobramento, a agroindústria, trabalho, indústrias derivadas, serviços, de tal modo que a concentração econômica que os olhos do futuro me mostram nesta região, em dimensão, pode-se dizer que será maior em riqueza do que o pólo petrolífero de Camaçari, na Bahia.

Agora, em Gorutuba, eu estou testemunhando a grandiosa mudança que o homem é capaz de operar na paisagem, através do trabalho. A Cooperativa dos Irrigantes do Vale do Gorutuba é um exemplo para o País de uma comunidade de agricultores capaz de gerir com a maior competência os seus próprios interesses e estabelecer as suas prioridades.

Aqui, centenas de famílias de colonos descobriram a importância da arte milenar da agricultura irrigada, que permitiu a redenção de povos famintos, nós também seremos capazes de vencer a fome.

Mas há um dado importante na Cooperativa de Gorutuba. É o fato de que esta cooperativa, juntando-se à nova mentalidade do resgate da dívida social no Brasil, é formada das próprias agricultores que se reunem para tomar as suas decisões, sem a presença e a interferência de nenhum funcionário público. São eles mesmos, que, donos do seu destino, constroem a sua riqueza através do seu trabalho, tomando as suas decisões.

Isto é importante porque até pouco tempo, logo que eu assumi o governo, nós mandamos uma comissão do Brasil estudar em Israel o projeto avançado do Machab e dos Kibutz, que nada mais é do que aquilo que, pelo próprio exemplo e pelo próprio trabalho, a Cooperativa de Gorutuba foi capaz de fazer pela invenção e pela capacidade criativa dos brasileiros que aqui trabalham.

Quero anunciar também que já em três meses a área de Lagoa Grande entrará em

operação e em dois meses iniciaremos as obras da área de Janaúba. Meu governo, todos sabem, tem a marca do social, e o social para as regiões agrícolas é a conquista das condições necessárias para plantar e colher, única meio de impedir que o homem do campo emigre para as cidades.

Criei o Ministério da Irrigação, e hoje constato com orgulho que ele tem sido grande alavanca da produção agrícola brasileira, e o instrumento da melhoria de condições de vida para o homem do campo.

Mais ainda, a irrigação é um programa, pode-se dizer, que "pegou" no Brasil. O brasileiro sentiu a necessidade, o momento exato de nós todos ingressarmos na irrigação como a salvação do setor agrícola. E lancei a meta de 1 milhão de hectares novos no Brasil, irrigados, no meu governo. Ouvi muitas pessoas dizer e criticar que isso era sonho que jamais se realizaria.

O Brasil, entre os quatro maiores países da América do Sul, era o último país em irrigação. Nós tínhamos, em toda a história do Brasil, irrigado apenas 1 milhão e 470 mil hectares, assim mesmo a metade desses irrigados no Rio Grande do Sul.

País bem, posso dizer hoje que já nestes três anos de governo, no Brasil inteiro, nós já conseguimos aumentar de 800 mil os hectares irrigados no Brasil; hoje já temos 2 milhões e 200 mil. De quarto lugar entre esses países que nós ocupávamos, nós passamos para a frente deles. Mas isso não é nada. O que é importante é que nós descobrimos a irrigação e corresponde ao nosso governo ter despertado o Brasil inteiro para a irrigação como um caminho de salvação.

Quero dizer que nós hoje, além das centenas de pequenos projetos no Brasil inteiro, nestes três anos depois da criação do Ministério da Irrigação, nós hoje temos projetos de irrigação, alguns já funcionando, outros começando a funcionar, no Maranhão, com a Barragem de Flores, no Vale do Meadim; em Pinheiro, em São Bento, em Palmeirândia e em Piripiri, com as águas do vale do rio Pericumã, em São Bernardo, com as águas do Parnaíba, no baixo Parnaíba, e temos em São Bento um centro de treinamento de irrigantes, para criar recursos humanos nesta área.

No Piauí, nós temos projetos grandes no Vale do Gurguéia e em Parnaíba, e em Guadalupe, utilizando as águas da represa de Boa Esperança. E temos o Centro Nacional de Pesquisa Irrigada, que fundei neste governo, em Parnaíba, e que está dirigido pela Embrapa e destinada a ser o grande centro de pesquisa sobre irrigação para todo o Norte e Nordeste do Brasil.

No Ceará, nós temos as Barragens de Araras, Norte no Rio Acaraú, de Curu e de Paraipaba; temos na Chapada do Apodi outro grande projeto de irrigação o Vale do Jaguaribe; Barragens do Mundaú; Edson Queirós e Santa Quitéria; no Patu, Prazeres, Favela, Frios e Melancia, todos estes acoplados com projetos de irrigação, além de outros muito menores projetos.

No Rio Grande do Norte o projeto do Açu, no Vale do Açu, do Apodi, Pau dos Ferros, Parelhas, e eu tenho que citar porque falo ao povo de Janaúba, mas estou também falando ao povo brasileiro, num detalhe deste nosso trabalho contínuo, que embora silencioso, em meio à tempestade política e econômica que nós vivemos, o governo não deixou de cumprir a sua missão em setores importantes da vida nacional e de descobrir novos setores, como é este setor da irrigação.

No Paraíba, temos a Lagoa do Arroz, onde eu estive para prestigiar os projetos de irrigação, como estive em Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, prestigiando os projetos de

irrigação, como estive hoje no Jaíba, como estive hoje em Gorutuba.

No Paraíba, também em São Gonçalo, em Souza, na Várzea Grande e no Raul.

Em Pernambuco a ampliação do projeto Maxatô, as barragens de Serrinha, a ampliação do projeto Nilo Coelho, de Petrolina.

E em Sergipe o projeto Califórnia, onde eu também estive prestigiando os projetos de irrigação. Em Alagoas de Boa Vista, na Bahia de Brumado, o rio das Contas, Formoso, rio Corrente, Barragem do Anagé. Pequenas e médias outras barragens e aproveitamento hídrico de barragens já existentes.

Em Minas Gerais, aqui em Jaíba e Gorutuba, a Barragem de Itacarambi de São Domingos, em Francisco de Sá.

No Nordeste, e eu digo no polígono das secas, que se estende até aqui, chegamos a fazer até hoje três mil kms de linhas destinadas justamente a servir aos projetos de irrigação.

Perfuração de mais de 1.000 poços profundos. Além disso os projetos de irrigação vêm acompanhados de obras sociais como de grandes escolas agrícolas que estão inseridas naquelas 200 escolas técnicas que nós estamos construindo em meu governo no Brasil inteiro, e devo destacar a grande escola de Taubá, no Ceará, e a escola de Petrolina. E no Sul nós demos apoio à iniciativa privada, promovemos a eletrificação rural, fizemos sistemas de macrodrenagem de áreas alagadas, treinamento de recursos humanos, pesquisas agrícolas, crédito a agricultores, mais de 5.000 kms de linhas já construídas e mais de 200 canais também feitos.

Além disso, quero dizer que em todas as universidades brasileiras há um trabalho conjunto para preparação de recursos humanos no setor da irrigação porque nós achamos que neste setor também nós temos que criar recursos humanos.

E com que satisfação também ouvi há pouco esta compreensão do presidente da Cooperativa, quando ele dizia que estava fazendo uma escola e uma horta para treinar os jovens para eles começaram a ter competência de serem, no futuro, os grandes e médios proprietários no setor da irrigação.

E agora, mesmo no Nordeste, nós vamos fazer um grande encontro dos futuros irrigantes do Nordeste, jovens para criar já, agora, a geração que irá, no futuro, tomar conta deste grande projeto.

Mas isto só foi possível porque houve uma integração absoluta do governo federal com os Estados e Municípios na execução do Programa Nacional de Irrigação. E eu aqui gostaria de destacar o zelo, o empenho do governador Newton Cardoso no apoio à agricultura deste Estado.

Como homem de grande intuição, um administrador pragmático e profundo conhecedor da realidade de Minas Gerais, ele se engajou totalmente na proposta da agricultura irrigada, que tantos benefícios têm trazido para esta região.

Eu não tenho dúvidas de que o governador Newton Cardoso será um dos grandes administradores da história de Minas Gerais.

E quero aqui agradecer a colaboração, o apoio, a decisão, a firmeza com que ele tem apoiado o governo federal e o meu governo. Eu agradeço, em sua pessoa, ao povo de Minas Gerais.

Também devo dizer que nada disso poderia ser feito sem o pequeno produtor rural, objeto de nossas preocupações, que entendeu rapidamente a grande salto produtivo que poderia dar com a organização da agricultura.

Eu quero dizer também que para que se verifique o quanto é importante a irrigação: hoje nós temos 4% da área agrícola da Brasil

irrigada, mas esses 4% significam 16% de toda a produção agrícola brasileira. Por aí se vê a importância da irrigação, e portanto esse é o caminho.

Eu deveria me estender um pouco mais no discurso que trouxe para fazer aqui no Norte de Minas, mas não posso ser menos agradecido com o generoso povo desta região, sobretudo de Janaúba, que a esta hora, neste sol quente, aqui está de pé firme para ver e ouvir o presidente da República. Por isso tenho que ser breve, para dizer que em meu nome e da minha mulher nós somos extremamente gratos pela acolhida generosa, pela acolhida entusiástica, pela solidariedade e pelo carinho com que eu fui recebido pelos brasileiros e pelos brasileiros de Janaúba.

Quero agradecer ao senhor prefeito as suas palavras generosas. Quero agradecer ao presidente e da Cooperativa, Edson Brandão, também pela beleza e generosidade de suas palavras.

Não se preocupem com os pedidos que foram feitos. Preocupação tenho eu se não puder atendê-los.

Esta área do Norte de Minas Gerais está inserida no polígono das secas. Há muitos anos, quando eu era governador do Maranhão, vim a uma reunião da SUDENE em Montes Claros; e naquela época eu tive a oportunidade de dizer que eu me sentia entre o povo desta região como se estivesse entre a nossa região, porque a seca, no Nordeste, as dificuldades, fazem com que a geografia desapareça para que todos nós sejamos apenas um estado de espírito. É com esse estado de espírito que aqui nós estamos, todos nós que vivemos as dificuldades do polígono das secas, e que vivemos a sofrimento das secas, que vivemos a angústia das chuvas.

E quero acrescentar um outro dado da minha vinculação a esta área.

Minha avó, que morreu com 94 anos, há alguns anos, me contava como ela, menina de 9 anos, tinha saído de Montes Claros, onde está enterrado o meu bisavô, que lá morreu.

José Leopoldino da Costa Ferreira, um piauiense que chegou a Montes Claros e morreu em Montes Claros.

Portanto, o meu muito obrigado pela generosidade de todos, e a certeza daquilo que há pouco tive a oportunidade de dizer: "eu alho esta região, frito o rosto de todos que aqui estão com os olhos do futuro, que são os olhos que têm de ter sempre o Presidente da República".

Aqui vai ser, sem dúvida, aquela Califórnia de que falou o Edilson Brandão. E ela o será, não por causa do Governo, mas pelo trabalho dos homens e das mulheres desta região, que aqui chegaram e a estão transformando a pelo seu trabalho, pela sua coragem e pela sua decisão.

O Prefeito de Janaúba, me pediu que eu tivesse, como político, paciência e determinação. Pois continuarei a ter paciência e determinação.

E para finalizar, tenho um pedido que me foi feito pelo Senhor Edilson Brandão, que ele não se confessou de público. Ele me pediu os meus sapatos para colocar no Museu daqui como primeiro Presidente que pisou esta região. E eu lhe disse: Este é um pedido fácil de atender, mas que toca profundamente pela sensibilidade que ele tem com a história.

São Paulo, quando pregava a inféris e que tinha que deixar essas cidades de inféris para não voltar mais lá, falava em varrer o pó das sandálias, deixar o pó das sandálias. Pois eu aqui, no Norte de Minas, em Janaúba, deixo os sapatos para levar o pó desta terra dentro da minha sensibilidade.

Muito obrigado.